

A SAÚDE E A APARÊNCIA DAS MULHERES NA OBRA *DE CURIS MULIERUM* DE TRÓTULA (SALERNO - SÉCULOS XI E XII)

HEALTH AND APPEARANCE OF WOMEN IN TROTA'S WORK *DE CURIS MULIERUM* (SALERNO – 11th AND 12th CENTURIES)

LA SALUD Y LA APARENCIA DE LAS MUJERES EN LA OBRA DE *CURIS MULIERUM* DE TROTULA (SALERNO – SIGLOS XI Y XII)

Andressa Rocha Lima

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Cora Coralina. E-mail: dessalimarochal@gmail.com.

Maria Dailza da Conceição Fagundes

Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Cora Coralina. E-mail: dailzafagundes@yahoo.com.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi56.57187>

Recebido em 21/12/2020

Aceito em 21/01/2021

Resumo

A medicina medieval reserva em seus escritos médicos espaço para abordar questões referentes aos cuidados com a saúde corporal e a aparências das mulheres. A obra *De Curis Mulierum* (Tratamento para as Mulheres), atribuída à Trótula, uma médica do Sul da Itália pertencente à Escola Médica de Salerno, é um exemplo concreto das preocupações e práticas femininas quanto à aparência e ao bem-estar do corpo, sobretudo no âmbito doméstico. O tratado é um composto ginecológico escrito entre os séculos XI e XII, constituído por 109 receitas, que se dividem em assuntos ginecológicos, doenças das mulheres e cosmética. As prescrições terapêuticas indicadas no *De Curis Mulierum* baseiam-se nos saberes das matrizes antigas e árabes, decorrentes do contato com a série de traduções realizadas no Monte Cassino, iniciadas por Constantino, o Africano (1022-1187). Nesta perspectiva, propomos neste artigo, identificar nas receitas da fonte em análise os ingredientes, o modo de preparo e sua aplicação com base nas teorias médicas das *auctoritates* antigas e árabes.

Palavras-chave: Trótula; Salerno;. Mulheres; Saúde.

Abstract

The medieval medicine reserves in its medical writings space to approach different questions regarding cares with body health and women's appearance. The work *De Curis Mulierum* (On Treatments for Women), attributed to Trota, a physician from Southern Italy belonging to the Schola Medica Salernitana, is a concrete example of the feminine worries and practices regarding appearance and wellbeing of the body, overall, in the domestic environment. The treaty is a gynecological compound written between the 12th and 13th centuries, constituted by 109 recipes, which are divided in gynecological themes, women's diseases and cosmetic. The therapeutic prescriptions recommended in the *De Curis Mulierum* are based on the knowledge of the ancient and Arabian matrices, arising from the contact with a series of translations made in Monte Cassino, started by Constantine, the African (1022-1187). On this perspective, it is proposed in this article, to identify on the recipes of the analyzed source the ingredients, the way of preparing and its application based on the medical theories of the ancient and Arabian *auctoritates*.

Keywords: Trota; Salerno; Women; Health.

Resumen

La medicina medieval reserva en sus escritos médicos espacio para abordar cuestiones referentes a los cuidados con la salud corporal y la apariencia de las mujeres. La obra *De Curis Mulierum* (Tratamiento para las Mujeres), atribuída a la Trotula, una médica del sur de Italia perteneciente a la Escuela Médica de Sarlano, es un ejemplo concreto de las preocupaciones y prácticas femeninas cuanto a la apariencia y al bienestar del cuerpo, sobre todo en el ámbito doméstico. El tratado es un compuesto ginecológico escrito entre los siglos XI y XII, constituído por 109 recetas, que se dividen en asuntos ginecológicos, enfermedades de las mujeres y cosmética. Las prescripciones terapéuticas indicadas en el *De Curis Mulierum* se basan en los saberes de las matrizes antiguas y árabes, surgiendo del contacto con una serie de traducciones realizadas en el Monte Casino por Constantino, el Africano (1022-1187). En esta perspectiva, en este artículo proponemos, identificar en las recetas de la fuente en análisis los ingredientes, el modo de preparo y su aplicación con base en teorías médicas de las *auctoritates* antiguas y árabes.

Palabras clave: Trotula; Salerno; Mujeres; Salud.

Introdução

Os séculos XI e XII se mostraram marcantes e significativos para a medicina medieval. A cidade de Salerno localizada no Sul da Itália, famosa por se tratar de um lugar de cura e repouso, foi palco do surgimento da Escola Médica de Salerno. Convém destacar que a medicina salernitana, de fato, ganhou proporções maiores em meados do século XI, quando escritores começaram a compor suas obras a partir do contato com a série de traduções de textos árabes para o latim feitas no mosteiro Monte Cassino (Itália), iniciadas por

Constantino, o Africano (1022 – 1087)¹ (GREEN, 2001). De fato, o saber médico em Salerno não se restringiu exclusivamente aos ensinamentos legados das grandes autoridades antigas e árabes, mas também se pautou no desenvolvimento de seus próprios saberes baseados em técnicas de comentários tecidos pelos mestres salernitanos a respeito das obras consideradas autoridades na medicina.

Trótula² de Salerno é considerada uma das poucas mulheres que, neste contexto, exerceu a medicina e contribuiu com a produção do saber oficial por meio de seus escritos. No entanto, há inúmeras controvérsias no que diz respeito a sua existência e autoria. Acredita-se, que tenha nascido no Sul da Itália entre os séculos XI e XII, era *Magistra* em medicina e lecionava na renomada Escola Médica de Salerno, na época o epicentro de aprendizado médico da Europa. Seria autora de diversos textos sobre a medicina feminina ou apenas o título de uma compilação de textos sobre ginecologia, obstetrícia e cosmética. Assim, na historiografia médica, há estudos que admitem a possibilidade de existência de uma médica chamada Trota em Salerno e, do mesmo modo, há afirmações de que tal mulher de fato nunca existiu e os textos atribuídos a ela na verdade foram escritos por homens, devido ao fato de algumas passagens estarem em terceira pessoa. No entanto, independente da autoria, os físicos medievais, entre os séculos XII e XIV, viam os tratados que integram o compêndio médico atribuído à Trótula como fonte de informação e conhecimento para se tratar as doenças das mulheres, suas preocupações estéticas ou curiosidades sobre o funcionamento do corpo feminino (GREEN, 2001, BENTON, 1984).

Assim, dentre as produções médicas salernitana, destaca-se o compêndio médico que tem como foco os cuidados com o corpo e a saúde das mulheres e é composto por três obras agrupadas em torno do nome Trótula a quem é atribuída à autoria: o *De Curis Mulierum* (Tratamento para as Mulheres), o *Liber de Sinthomatibus Mulierum* (Livro sobre as Condições das Mulheres) e o *De Ornatu Mulierum* (Cosméticos para as Mulheres). Neste artigo, a análise centra-se nos cuidados com a aparência e a saúde feminina em receitas presentes no *De Curis Mulierum*. Este escrito, dentre os gêneros da literatura médica, é compreendido como uma obra ginecológica. Quanto à estrutura, é composto por uma introdução intitulada “tratamentos” e 76 capítulos. Ao todo, são 109 receitas em que são

¹ Constantino teria vindo de Tunes, norte da África, aportando em Salerno por volta do ano 1070 por recomendação do arcebispo Alfano. Mudou-se para o mosteiro de Monte Cassino, no sul da Itália, onde se tornou monge e passou o restante de seus dias traduzindo textos médicos árabes para o latim.

² Trótula (século XII) teria pertencido a uma família nobre na Cidade de Ruggiero, Itália, casado com o médico e cirurgião Giovanni Plateario, membro da Escola de Salerno. Tiveram dois filhos, Giovanni e Mateo, que também ingressaram na carreira médica.

abordados assuntos referentes à ginecologia, à cosmética e às doenças femininas. O tratado se tornou fonte importante para se compreender assuntos relacionados ao universo feminino na Idade Média, exercendo fortes influências até meados do século XIV.

Este texto foi estruturado em duas partes. Na primeira, almeja-se a discussão acerca da presença em escritos médicos medievais de questões relacionadas à cosmética. A segunda parte terá como foco a análise da relação entre os cuidados com a aparência e a saúde corporal por meio das prescrições de medicamentos presentes no tratado *De Curis Mulierum*.

A cosmética nos escritos médicos medievais

Na Idade Média, as preocupações com a aparência feminina, seja para o bem-estar do corpo ou para o embelezamento, integravam à literatura médica. Assim, a cosmética e a perfumaria, do ponto de vista histórico, estão diretamente ligadas à medicina, à dietética³ e aos cuidados corporais, já que os produtos recomendados para adornar eram parte inseparável da higiene, portanto, ocuparam um lugar de destaque na medicina europeia latina na Baixa Idade Média. Nas obras médicas, o termo utilizado para mencionar esses cuidados era *ornato* que se referia aos procedimentos e técnicas para os cuidados com a superfície do corpo, designando um amplo conjunto de práticas que abrangia desde a limpeza e a suavização da pele, a higiene bucal, os cuidados e a coloração com o cabelo até a eliminação de piolhos e as impurezas da pele. O objetivo é manter a limpeza, a suavidade e a flexibilidade do corpo e rosto, mas também preservar a cor da juventude, conservar e branquear os dentes, fazer desaparecer o mau cheiro da boca, resguardar ou recuperar o volume, a cor e eliminar o cabelo supérfluo. Estes produtos ganhavam formas e nomes variados como essências, extratos, tinturas, unguentos, pomadas, cremes, pastas, pós, depilatórios, óleos e emulsões (PAIRET, 2002; VEGA, 2011).

Neste viés, a partir do século XII esta prática foi incorporada nos tratados médicos que passaram a ter seções dedicadas ao tema. Assim, a preocupação em apresentar técnicas para preparação dos ornatos é identificada nos antidotários⁴ e nos tratados de oftalmologia,

³ A dietética é um dos ramos práticos da medicina em que as prescrições visam preservar a saúde do corpo. As medidas dietéticas recomendadas pelos físicos englobavam não somente a dieta alimentar, mas também os cuidados com os outros elementos das coisas *não naturais* considerados importantes para se manter saudável: ar e meio ambiente, a retenção e a expulsão, o exercício e o repouso, o sono e a vigília e as paixões da alma.

⁴ Os antidotários são obras farmacológicas em que são listadas receitas de medicamentos compostos para diversas enfermidades, abarcando principalmente os saberes acerca dos antídotos e contravenenos.

dietética, farmácia, receituários⁵ e cirurgia. A circulação desses importantes manuscritos dedicados aos cuidados com o corpo, demonstra o interesse de físicos e cirurgiões, pelos cuidados com a aparência compreendida pelo viés da saúde corporal. Nesta perspectiva, observa-se que nesses escritos médicos passaram a ser incluídas receitas em forma de rouge, depilatórios, unguentos para a maciez dos seios ou ainda corantes para os cabelos (CASTILLO, 2014; MOULINIER-BROGI, 2004; PAIRET, 2002).

O surgimento dos *Regimentos de Saúde* no contexto da medicina universitária no século XIII, como o *Liber de Conservanda Sanitate* (*Livro sobre a Conservação da Saúde*) do físico português Pedro Hispano (?1210 – 1277), reflete esta preocupação quanto às práticas higiênicas, uma vez que o asseio corporal impedia a proliferação de doenças que pudessem afetar a saúde corporal,

Primeiro que tudo considera que quando te levatares, depois de dormires, deambularás um pouco pela casa [...] e pentearás a cabeça com um pente de marfim; [...] Limparás os dentes pela manhã, esfregando-os [...] Mastiga ruibarbo com mastique; A sua deglutição faz engordar o pescoço, torna o rosto claro, fortifica todos os sentidos do corpo, conforta a alma com o seu aroma. (LIBER DE CONSERVANDA SANITATE, I, p. 448).

Desta forma, nessas obras, recomendava-se no verão lavar partes do corpo com água fria, tais como as mãos, o rosto, a boca, dentes e a cabeça, em contrapartida, no inverno lavam-se as mesmas partes corporais, porém com água quente. O asseio corporal se constituía um ritual diário, ao qual, por exemplo, os olhos deveriam ser lavados com água fria, a fim de remover as imundices adquiridas nas pálpebras e nos arredores dos olhos. O mesmo acontece com a higiene dos cabelos no inverno com loções feitas de misturas de plantas com vinho, no verão com águas de rosas. A higiene dental também estava incluída na rotina diária de asseio com o corpo e a principal causa para limpar os dentes era evitar o mau hálito (SOTRES, 1995).

Uma das características importantes da cosmética na literatura médica medieval é o seu caráter prático e empírico, visando resolver problemas femininos, por meio da confecção de receitas caseiras, utilizando ingredientes naturais. Sendo uma prática doméstica, muitas mulheres aprenderam a preparar as misturas, fazer os unguentos, cozinhar erva, conhecer as

⁵ Tratam-se de obras de prática médica de cunho farmacológico, compostas por receitas de várias autoridades da medicina antiga e árabe destinadas ao tratamento de diversas enfermidades.

virtudes e propriedades das plantas e ainda as técnicas utilizadas na elaboração e aplicação dos cosméticos (VEGA, 2011).

No medievo, o campo da cosmética teve um grande peso na diferenciação sexual dos corpos, pois propôs avaliações que afetaram a representação sexual. Embora os ornatos não fossem teoricamente ligados a nenhum dos sexos, não há dúvida que a relação entre essa área e as mulheres estava conectada. Os escritos médicos medievais como a fonte em análise atendiam às necessidades femininas e as escolhiam como destinatárias para as medidas apresentadas. As receitas indicavam a intervenção sobre a aparência do corpo feminino e informavam suas necessidades, demonstrando suas diferenças em relação aos homens (NAVAS, 2008).

Em primeira instância, os tratados Trótula são fruto do contato com textos médicos greco-árabes e com as teorias e filosofias médicas antigas influentes em Salerno a partir do século XI. Em decorrência, a prática médica no medievo se fundamenta pela filosofia natural advinda do aristotelismo que em conjunto com os preceitos de Hipócrates (460-370 a.C.) e Galeno (130-200 d.C.), compreende o homem como um ser conectado ao universo e, possui as mesmas qualidades que o cosmo. Da mesma forma, o ramo da cosmética também absorve estas teorias e Trótula em proveito de seus conhecimentos médicos, compõe receitas para os cuidados com a aparência, que a sua maneira, também estava direcionada a saúde corporal.

Na medicina medieval, o conhecimento da *physis* era importante para se compreender a relação existente entre corpo, saúde, enfermidade e cosmo. O termo para os gregos antigos se refere à natureza (interna e externa) comum a todos os seres, existente tanto dentro como fora do corpo. O homem como parte da natureza não poderia ser entendido sem ela. E para a conservação da saúde era necessário manter o equilíbrio e harmonia com o meio ambiente e o cosmo, uma vez que a saúde também dependia de fatores externos. No tratado *De Curis Mulierum*, além do conhecimento quanto às questões naturais que permeiam o homem e o cosmo, outras teorias médicas como as que integram o galenismo árabe medieval dão suporte às explicações sobre as causas dos fenômenos internos e externos ao corpo. Trata-se do conjunto de doutrinas inspiradas nas obras galênicas que foram estruturadas pelos filósofos e médicos árabes e sintetizadas em três teorias: *coisas naturais*, intimamente ligadas à fisiologia, se classificam em sete: os quatro elementos (água, fogo, ar e terra) que constituem o universo, as compleições, os humores, as partes sólidas do corpo, as operações, as faculdades e os espíritos; *as coisas não naturais*, exterior ao corpo, porém essencial para seu bom funcionamento: o ar e o meio ambiente, os alimentos e as bebidas, a retenção e a

expulsão, o exercício e o repouso, o sono e a vigília e as paixões da alma; e por fim, *as coisas contra a natureza*, as enfermidades (FAGUNDES, 2006).

Nesta perspectiva, os físicos medievais, seguindo os ensinamentos das *auctoritates* antigas e árabes, se interessavam pelo corpo feminino para compreender as suas diferenças fisiológicas, seu funcionamento, reestabelecer e preservar a saúde e o bem-estar corporal. Assim, a análise das receitas presentes no tratado em análise, *De Curis Mulierum*, requer o conhecimento do embasamento teórico utilizado para a prescrição dos medicamentos. Uma das principais teorias médicas medievais que perpassa a obra é a teoria humoral do físico grego Hipócrates que foi apropriada e transmitida no século II d. C. pelo físico romano Galeno.

De acordo com essa teoria, o corpo humano é composto por quatro humores: o sangue, a fleuma, a bile amarela e a bile negra. Estes humores possuíam qualidades (quente, seco, frio e úmido) e se associavam aos quatro elementos constituintes do universo e às estações do ano: o sangue era compreendido como quente e úmido como o ar e a primavera; a fleuma, fria e úmida como a água e o inverno; a bile amarela, quente e seca como o fogo e o verão; a bile negra era considerada fria e seca a terra e o outono. Quaisquer desequilíbrio entre os humores causariam as enfermidades. Além disso, cada corpo com suas especificidades detinha um humor preeminente, ou seja, uma compleição (em latim, *complexio*; em grego, *krasis*), que engloba a constituição física e os temperamentos dos indivíduos. Nesse sentido, os físicos, ao prescreverem os medicamentos ou os cuidados dietéticos, deveriam conhecer a compleição individual do paciente para saber quais as qualidades dominantes: sanguíneo (predomínio do sangue), colérico (prevalência da bile amarela), melancólico (domínio da bile negra) e fleumático (preeminência da fleuma) (GARCÍA-BALLESTER, 2001; SANTOS; FAGUNDES, 2010).

Em relação à segunda *coisa natural*, Trótula inicia o *De Curis Mulierum* aconselhando sobre a importância do físico entender a compleição do paciente,

Para que possamos fazer um resumo do tratamento das mulheres, é importante compreender que algumas são quentes, enquanto outras são frias. A fim de determinar qual, deve-se realizar este teste. Nós unguimos um pedaço de fiapo com óleo de poejo ou louro ou outro óleo quente, e inserimos um pedaço dele do tamanho do dedo mínimo na vagina à noite, quando ela vai para a cama, e deve ser amarrado em torno das coxas com uma corda forte. E se é atraído para dentro, isso é uma indicação para nós de que ela trabalha a partir da friagem. Se, no entanto, for expulso, sabemos que ela trabalha com calor. Em ambos os casos, a assistência deve ser dada dessa maneira. (DE CURIS MULIERUM, I, p. 116).

Na passagem acima, Trótula apresenta meios a fim de determinar se uma mulher possui a qualidade predominante quente ou fria. O físico, ao conhecer a qualidade predominante e conseqüentemente a compleição saberia como proceder e quais medicamentos empregar para o tratamento. Na medicina medieval, além do corpo, os alimentos, os remédios, o meio ambiente, as enfermidades eram compreendidos como detentores das qualidades (quente, seca, fria e úmida). Para a prescrição do tratamento para uma enfermidade, recorria-se à teoria dos contrários, em que recomendava medicamentos ou alimentos com qualidades opostas à da doença visando restabelecer o equilíbrio humoral e resolver o distúrbio de compleição do paciente.

Nos escritos médicos medievais, acreditava-se que as enfermidades eram causadas pelo desequilíbrio entre os humores no corpo e deveriam ser combatidas, uma vez que não tratadas corretamente poderiam afetar gravemente a saúde corporal. Neste viés, as fronteiras que delimitam a área da cosmética e da medicina, quando o assunto é saúde e bem-estar corporal, se misturam nas receitas do tratado *De Curis Mulierum*. Trótula com sua experiência e conhecimento médico uniu em sua obra, temas considerados distintos, mas que se relacionam tendo como objeto o corpo feminino, procurando atender suas necessidades e permutas.

A farmacologia, um dos ramos práticos da medicina, recorria ao uso dos medicamentos, resultados da experimentação ao longo do tempo, como procedimento terapêutico para se tratar as doenças. Assim, nas receitas medicinais apresentadas na obra *De Curis Mulierum* os remédios prescritos utilizavam em sua concepção ingredientes de origem vegetal, animal ou mineral. A elaboração dos medicamentos era feita seguindo à teoria humoral, a teoria dos contrários e compreendendo que as plantas também possuem as qualidades (quentes, seca, fria e úmida).

Nesta perspectiva, em relação à cosmética, o medicamento composto⁶ era um dos mais utilizados, pois reunia ervas que possuíam mais de uma qualidade. Para a determinação das qualidades, tanto presentes nas doenças como nos medicamentos, a farmacologia galênica recorria principalmente ao sabor e ao odor. Dessa forma, os quatro gostos primários, amargo, azedo, salgado e doce, correspondiam aos pares de qualidades quente e seco, seco e frio, quente e seco e úmido e quente (DIAS, 2005).

⁶ O medicamento era considerado simples quando utilizava em sua composição apenas um ingrediente de origem vegetal, animal ou mineral. Já os compostos eram os que utilizavam mais de um produto em sua elaboração.

A análise das receitas presentes na obra *De Curis Mulierum* demonstra a preocupação com a aparência e a saúde feminina do ponto de vista médico. Assim, buscava-se prevenir enfermidades por meio de prescrições direcionadas à limpeza do corpo, das roupas, o cuidado com a alimentação, e ainda a elaboração de perfumes e unguentos para cuidados com os cabelos, pele e outras preocupações, consideradas importantes para o bem-estar corporal.

Os cuidados com a saúde corporal e a aparência no tratado *De Curis Mulierum*

As receitas de cosmética, presentes na obra médica atribuída a Trótula, são constituídas mediante as teorias médicas vigentes em Salerno nos séculos XI e XII. Trata-se de uma cosmética reparativa e muitas das vezes preventiva no combate aos desconfortos e às doenças. Em *De Curis Mulierum*, as produções destinadas aos cuidados com a aparência tratam enfermidades que se relacionam com a face, boca, lábios, os pés e as mãos. Assim, para inflamação na junção da boca, Trótula preceitua lavar a mesma com vinho morno de manhã e à noite, e neste intervalo, na parte da tarde untar com óleo de rosas. Em decorrência de inchaço da face e dos olhos, recomenda uma fumigação de água quente no local ou colocar a carne de porco fresca moída com senécio⁷ na face (DE CURIS MULIERUM, XXXVI, p. 142; XLV, p. 146).

Pôde-se observar nesta receita, a presença do vinho considerado uma das principais bebidas curativas na Idade Média. Além da utilização enquanto bebida, era usado na culinária no preparo de carnes. Do ponto de vista terapêutico, o vinho era recomendado para limpar os ferimentos e como ingrediente na elaboração de medicamentos para o tratamento de várias doenças. Do mesmo modo, no tratado em estudo, era empregado na produção de cosméticos por possuir propriedades que agem principalmente no rejuvenescimento da pele.

A preocupação com a estética e a saúde é compartilhada no tratado *De Curis Mulierum* que preza pelo clareamento facial, alguns cuidados com os pés e as mãos. Estas partes do corpo mencionadas acima, também eram alvos das adversidades, portanto, ocupavam espaço nos escritos médicos e eram foco dos cuidados terapêuticos. Assim, as receitas desempenhavam uma dupla função, ou muitas das vezes dividiam as tarefas: a terapêutica tratava as doenças, enquanto a cosmética também reparava e cuidava para evitar tais desconfortos, além de promover ou realçar a beleza por meio das preparações medicamentosas.

⁷ Gênero botânico pertencente à família da *Asteraceae*.

Os lábios também recebiam cuidados por parte da médica. Para problemas relacionados às fissuras labiais, a *Sapiens Matrona*⁸ de Salerno, afirma que estas se dão de duas formas: uma pela interferência dos elementos externos à natureza no corpo humano, tais como o vento e o ar (primeira *coisa não natural*), e são tratadas untando os lábios com mel e pó de grego⁹; a segunda ocorre devido aos beijos e abraços quentes dados pelos seus parceiros, ao qual provoca rachaduras nos lábios das mulheres, ressecados pelo calor. Deste modo, utilizando a teoria dos contrários, o tratamento consistia na confecção de uma pomada a base de ingredientes detentores de qualidades opostas à da enfermidade. Assim, prescreve um unguento feito de lírio, classificado como frio para combater uma doença considerada quente. De acordo com Trótula, há uma terceira maneira de se curar as fissuras, usando uma preparação do *Mestre Ferrarius*¹⁰ composta por noz, cinzas e tártaro (DE CURIS MULIERUM, XXXVIII, p. 142-144).

Os principais medicamentos utilizados pela cosmética eram em sua maioria são na forma de unguentos ou pomadas. Seus praticantes eram adeptos da ideia de que a união de diferentes elementos proporcionaria maior capacidade de ação. Assim, diante das múltiplas elaborações de receitas, os ingredientes deveriam ser misturados com diversos elementos de origem mineral e animal, e principalmente do mundo vegetal, decompostos primeiramente por meio de decocção, calcinação e trituração. Nestas preparações utilizavam-se substâncias aromáticas para perfumar a gordura animal, enquanto a água odorífera facilitava a incorporação dos ingredientes. Estas misturas necessitavam de cozimento ou apenas a batida dos elementos dava formas as pomadas e unguentos (MACEDO, 1998-1999; VEGA, 2011).

A saúde bucal também era objeto de interesse tanto pela medicina quanto pela cosmética medieval. O tratado *De Curis Mulierum* apresenta diversas receitas destinadas aos cuidados com a podridão das gengivas, mau-hálito e como manter os dentes brancos e saudáveis. Uma mesma preparação para clarear os dentes pretos, segundo Trótula, também servia para fortificar as gengivas corroídas, apodrecidas e para uma boca malcheirosa. Para isto, recomenda “[...]. Pegue um tanto de canela, cravo-da-Índia, raiz da Índia, pistache, olíbano, grãos, losna, pata de caranguejo, caroço de tâmara e azeitonas. Moa todos estes e reduza-os a um pó, friccione então os alugares afetados” (DE CURIS MULIERUM, LXXIII, p. 163).

⁸ Expressão latina que significa senhora sábia e utilizada pela historiografia para referir-se à Trótula.

⁹ Uma planta do gênero *Trigonella*, também conhecida como feno-grego.

¹⁰ Escritor e médico pertencente à Escola Médica de Salerno no século XII.

Nota-se na passagem, a prescrição de um medicamento para realçar a beleza dos dentes, mas ao mesmo tempo, cuidar do seu estado de saúde. Receitas destinadas ao clareamento dental, ao combate do mau-hálito e principalmente, ao fortalecimento dos dentes e gengivas, constituem um bom exemplo da conexão entre a medicina e a cosmética, já que ambos prezam pela a saúde bucal.

Outra preocupação listada em *De Curis Mulierum* refere-se às queimaduras solares. A preparação prescrita para este desconforto, também poderia ser utilizada em fissuras ocasionadas pelo vento, infecções causadas pelo ar, manchas ou escoriações da face. Nesse caso, sendo as queimaduras de sol uma enfermidade considerada quente, com base na teoria humoral e recorrendo ao uso dos contrários, Trótula prescreve uma pomada, medicamento composto, elaborado com o uso de ingredientes que possuem qualidades frias como lírios e rosas, juntamente com cânfora, pistache, olíbano e a gordura animal. Assim, segue o modo de preparo,

[...] limpe a raiz do lírio e a cozinhe na água, uma vez que foi extraída nós a moemos completamente. E derramamos a gordura liquidificada no fogo e limpamos seu sal a fim de dissolvê-los. Então nos colocamos a cerusa¹¹, que foi dissolvida na água de rosas e pulverizamos um tanto. (DE CURIS MULIERUM, XXII, p. 134).

Com base no galenismo árabe medieval, compreende-se a queimadura solar é considerada uma enfermidade quente, adquirida pela ação de elementos ligados a primeira *coisa não natural* como o sol ou vento. Esta preparação, ao mesmo tempo em que visa resolver o problema causado pela exposição ao sol, tem também como objetivo cuidar da aparência feminina. Na própria prescrição, Trótula informa que a preparação é eficaz para o tratamento e quando utilizada a pele é revitalizada e promove à mesma, uma cor bela. Além disso, é indicada para a prevenção contra as circunstâncias mencionadas, se usada conforme suas determinações.

O rosto, segundo as prescrições no *De Curis Mulierum*, também deveria receber cuidados médicos. Entre eles está o clareamento facial. Uma das receitas para este fim é preparada com bistorta, tinhorão¹², gordura animal misturada com água de madressilva ou de rosas. A água deveria ser trocada todos os dias de manhã durante cinco dias para reprimir as ervas das propriedades ásperas, a fim de não causarem lesões no rosto. No sexto dia, a água

¹¹ Carbonato básico de chumbo.

¹² Planta bulbosa com formato de coração, também conhecida como caládio.

deveria ser jogada fora e a mistura colocada ao sol para secar e, depois adicionar a cerusa, cânfora, bórax e goma-arábica¹³ (DE CURIS MULIERUM, XXVIII, p. 138). Desta forma,

Faça isso quando você desejar clarear a face, pegue esta mistura uma quantidade do tamanho de um feijão e misture com água fria e, friccionando um pouco entre as mãos, com ambas as mãos passamos na face, mas primeiramente nós devemos lavar o rosto com água de sabão. Então polvilhamos a cara com água fria e colocamos nela um pano muito delicado; isto deve ser feito de manhã ou de noite. Faça uma quantidade que dure para três ou quatro dias. (DE CURIS MULIERUM, XXVIII, p. 138).

Da mesma forma, *De Curis mulierum* também apresenta uma receita para se avermelhar a face. A *Sapiens Matrona* afirma que era indicada “Para a mulher que tem uma característica naturalmente branca, nós fazemos uma cor vermelha para acentuar a coloração, de modo que a brancura seja falsificada ou encobrida com uma cor vermelha para que pareça natural” (DE CURIS MULIERUM, XXIX, p. 138). Os ingredientes empregados para esta preparação era raiz de briônia vermelha e branca, pulverizadas e misturadas com água de rosas, para então unguir o rosto com ajuda de um algodão. A briônia branca e vermelha é um ingrediente comum nas preparações cosméticas do tratado. A planta auxiliava na promoção de cor ao rosto das mulheres com fenótipos brancos, de forma a deixá-los com aspecto mais natural.

Outra preocupação presente nas preparações do *De Curis Mulierum* relaciona-se aos cuidados com as rugas e sardas. Para as mulheres velhas e enrugadas, a *Magistra* prescreve uma pomada de lírio em conjunto com o suco de íris e flor-de-lis. Em seguida, para as sardas, indica ingredientes como a raiz de bistorta (DE CURIS MULIERUM, XXX, XXXI, p. 140). As verrugas também eram vistas como enfermidades e deveriam ser combatidas. Para removê-las, prescreve elementos como cerusa, pomada de lírio e uma agulha. Assim: “[...] com uma agulha nós levantamo-las todas ao redor. Depois da divisão nós aplicamos hidróxido de cálcio no lugar, e assim removemo-las. Então, nós curamos [a ferida] com uma pomada feita de lírio” (DE CURIS MULIERUM, XLV, p. 146).

A partir da concepção de anatomia de Galeno, os pés e as mãos estão entre as partes do corpo essenciais e importantes. É por meio das mãos que se manifesta de modo imediato, visível e operativo, a condição racional do homem, isto é, são os instrumentos pelo qual o homem escreve seus textos e seus comentários sobre textos antigos, constroem seus altares,

¹³ Resina natural extraída de árvores do gênero *Acacia*, popularmente conhecida como árvore-da-goma-arábica.

esculpe estatuas e todos os instrumentos das artes. Os pés fazem com que a figura do corpo humano permaneça ereta e, assim, é o único dos seres que pode caminhar ereto e vertical (HENRÍQUEZ, 2005). Deste modo, tanto as mãos quanto os pés estavam sujeitas as mais diversas enfermidades e deveriam receber tratamento adequado.

Além dos cuidados já listados, as mãos e os pés devido a sua constante exposição eram alvos de ácaros e, portanto, segundo as prescrições no *De Curis Mulierum* deveriam receber cuidados terapêuticos. Para curar as coceiras nas mãos, a *Sapiens Matrona* emprega ingredientes como *red dock*¹⁴, fumária¹⁵ e gordura de porco com o objetivo de preparar uma pomada para untar as mãos (DE CURIS MULIERUM, LXXIV, p.163). Da mesma forma, para extrair os ácaros dos pés e mãos,

[...] pegue um tijolo aquecido e uma espécie de vasilha cheia de água, mais tarde o meimendo-negro semeado deve ser colocado em cima do tijolo queimado. O paciente deve colocar os pés em cima do fumo na telha e você verá os vermes caírem na água como se fossem cabelos. (DE CURIS MULIERUM, LX, p. 154).

Do mesmo modo, as mãos deveriam receber cuidados. A fim de clarear e alisa-las, a preparação consistia na utilização de alguns alhos-de-ursos¹⁶ cozidos na água, óleo de tártaro e dois ovos. Após a mistura dos elementos, o preparo deveria ser friccionado nas mãos (DE CURIS MULIERUM, LXXVI, p. 164).

As receitas presentes no *De Curis Mulierum* apresentam prescrições que informam quais as preocupações femininas, sejam elas dedicadas à terapêutica ou preparações ligadas à cosmética. A terapêutica desempenhava a função de restaurar o equilíbrio e tratar o corpo enfermo, enquanto a cosmética se voltava, ainda que não exclusivamente, à estética. Nas prescrições do tratado aqui analisado, estas duas áreas estabelecem ligações, na medida em que as produções medicamentosas se voltam para atender as preocupações femininas relacionadas ao cuidado com o rosto, cabelos, mãos, pés e lábios, mas ao mesmo tempo, revelam que estes problemas também afetavam a saúde. Assim, ao mesmo tempo, enquanto fonte para a pesquisa histórica, as receitas fornecem elementos do cotidiano feminino, indícios dos padrões de beleza e demais preocupações do universo feminino.

¹⁴ *Rumex aquaticus*, do latim *Lapacium acutum*, planta da família poligonácea.

¹⁵ Planta da família *Fumariaceae*.

¹⁶ *Allium ursinum*, uma erva selvagem, também conhecida como alho selvagem.

Considerações finais

A gama de receitas apresentadas acima constitui uma fonte rica para investigarmos a representação de práticas médicas que atendia aos interesses das mulheres medievais, voltadas não somente aos cuidados com a aparência, mas também para a prevenção e promoção da saúde corporal. Os escritos revelam preocupações dedicadas especialmente ao universo feminino e suas particularidades, induzindo à confecção de receitas em âmbito doméstico. Esta prática revela uma preocupação por parte das mulheres com o bem-estar do corpo, de forma que passam a conhecer não somente as propriedades das plantas, mas também como utiliza-las na fabricação de medicamentos para combater e prevenir as doenças, manter o corpo em equilíbrio ou para atender questões referentes à aparência.

Assim, estudar o *De Curis Mulierum* ajuda a compreender como preocupações com a aparência, saúde e doenças femininas foram discutidas e solucionadas no medievo. Nesta perspectiva, a incorporação da cosmética nos manuais médicos indica que, questões relacionadas ao corpo e à saúde da mulher recebiam atenção por parte dos físicos medievais. Os tratados Trótula surgiram entre os séculos XI e XII, num contexto de enorme influência, sobretudo, referente à prática médica, em que a Escola de Salerno era o principal centro de saber médico da Europa. Isso teria favorecido o desenvolvimento do que se tornariam um dos textos especializados mais importante sobre medicina feminina medieval, com possível autoria a uma médica pertencente à renomada Escola Médica de Salerno.

Referências

BENTON, J. F. Trotula, women's problems and the professionalization of medicine in the middle ages. **Bulletin of the history of medicine**, Pasadena, n. 59, p. 1-58, nov. 1984.

CASTILLO, M. del P. del. **Los afeites femeninos em La Edad Media Española. Estudio Léxico**. 2014. 429 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Letras e Filosofia da Universidad de Granada, Granada, 2014.

DIAS, J. P. S. **A Farmácia e a História: uma introdução à História da Farmácia, da Farmacologia e da Terapêutica**. Lisboa: Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2005.

FAGUNDES, M. D. da C. **Saúde e dietética: o *Liber de Conservanda Sanitate* do físico português Pedro Hispano (séc. XIII)**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

GARCÍA-BALLESTER, L. **La búsqueda de la salud: sanadores y enfermos en la España medieval**. Barcelona: Península. 2001.

GREEN, M. H. **The Trotula**: a medieval compendium of women's medicine. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2001.

HENRÍQUEZ, G. S. Introdução. In: HENRÍQUEZ, G. S. **Sobre la composición de los medicamentos según los lugares**. Las Palmas: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 2005. p. 7-35.

MACEDO, J. R. A face das filhas de Eva: os cuidados com a aparência num manual de beleza do século XIII. **Revista História** (Universidade Estadual Paulista- UNESP), vol. 17-18, p. 293-314, 1998-1999.

MOULINIER-BROGI, L. Esthétique et soins du corps dans les traités médicaux latins à la fin du Moyen Âge. *Médiévales*, n. 46, p. 55-72, 2004.

NAVAS, C. C. Mujeres, Cuerpo y Literatura médica medieval em Hebreo. **Revista de História de La Medicina y de la Ciencia**, vol. LX, n. 1, p. 37-62, jan./jun. 2008.

PAIRET, M. C. I. Cosmética y perfumería. In: GARCIA-BALLESTER, L. (Dir). **História de la ciencia y de la técnica em la Corona de Castilha**. Valladolid: Junta de Castilha y Leon; Consejería de Educación y Cultura, 2002. p. 773-779. vol. II.

PEDRO HISPANO. *Líber de Conservanda Sanitate*. In: PEREIRA, M. R. R. (Org.). **Obras médicas de Pedro Hispano**. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1973. p. 427-500.

SANTOS, D. O. A. dos; FAGUNDES, M. D. da C. Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano (século XIII). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p. 333-342, abr./jun. 2010.

SOTRES, P. G. Les regimes de santé. In: GRMEK, M. D. (Org.). **Histoire de la pensée medical en Occident**: Antiquité et Moyen Age. Paris: Seuil, 1995. p. 257-281.

TRÓTULA. *De Curis Mulierum* (On Treatments of Women). In: GREEN, M. **The Trótula**: An English Translation of the Medieval Compedium of Women`s Medicine. Philadelphia: University of Pennsylvania, 2001.

VEGA, T. C. Las artes de La Paz: Técnicas de perfumeria y Cosmética en recetarios castellanos de los siglos xv y xvi. **Anuario de Estudios Medievales**, vol. 41, n. 2, p. 865-897, jul./dez. 2011.